

Dr. Carlyle Martins
Duque de Caxias, 89.

Red.-Chefe—Florival Matos
Red.-Sec.—F. S. Nascimento
Gerente—J. Alberto Barbosa

A CLASSE

DIRETORES

José Justino de Oliveira
Francisco Siêbra de Oliveira
Carlos G. Sucupira
Juvencio Mariano

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO CRATO

ANO I

CRATO—CEARA' 11 DE SETEMBRO DE 1949

NUM. 10

A Marcha dos Acontecimentos, em Crato

Esteve em nossa cidade, de 2 a 8 deste mês, o Exmo. e Revmo. D. Avelar Brandão, culto e eloquente Bispo de Petrolina. A eloquência sagrada e a vasta e atualizada cultura desse grande vulto do Clero Brasileiro, arrebatou todas as inteligências cratenses. Foi um notável acontecimento religioso e intelectual a visita tão altamente honrosa que nos fez D. Avelar Brandão.

Sexta-feira, 2, chegou de Fortaleza, a esta cidade, uma embaixada de acadêmicos de Farmácia e Odontologia. Os distintos caravaneiros foram condignamente recepcionados pelo sr. Prefeito Municipal e por lucentes homens de nossa sociedade. Sua estada em Crato, durante apenas cinco dias, foi desvelada pelo que de melhor poderia oferecer nossa hospitalidade.

7 DE SETEMBRO

Comemorando o 127.º aniversário da Independência do Brasil, desfilaram até o Paço Municipal, depois da celebração de uma missa congratulatória, dita pelo Exmo. e Revmo. D. Francisco de Assis Pires, ao lado do Anfiteatro do Ginásio Sta. Teresa, o T. G. 205, os Escoteiros, o Colégio Diocesano, o Ginásio Santa Teresa e o Seminário.

Hasteadas a Bandeira, ao som do Hino Nacional, o Dr. Hélio Ideburque Carneiro Leal fez uma brilhante oração ao Dia 7 de Setembro. Depois disso, marcharam pelas ruas da cidade o T. G. 205, os Escoteiros, o Colégio Diocesano e o Ginásio Santa Teresa.

A tarde, num dos vastos salões do Edifício Caixeiral, realizou-se uma magnífica sessão em que o Grêmio Literário e Cívico José de Alencar comemorava o 127.º aniversário de nossa Independência Política. Essa reunião comemorativa foi bastante concorrida pelos alunos da Escola de Comércio e Ginásio Santa Teresa. Presidiu á festiva comemoração, o Dr. Alvaro Madeira, ladeado pelo sr. José Cervelho e sua digna esposa Almira Saldanha, e pela professora Valdenora Nunes e o poeta Cicero Martins. Tudo

A CLASSE nos esportes

O selecionado de futebol local vem obtendo bons resultados em sua nova fase.

Após uma temporada bastante expressiva em Cajaseiras, os nossos representantes voltaram a preliar, desta vez no Campo do Alto do Seminário, frente ao Penarol, de Fortaleza, em a tarde de 7 de setembro.

O quadro visitante foi impotente para conter os avanços dos locais e caiu por 4x1, numa partida que ofereceu momentos de muita vibração.

Hoje, à tarde preliarão os quadros recém-fundados do Aliança e do S. Cristóvão, agremiações que contam com elementos novos do nosso futebol.

No setor do basquete também vão bem os integrantes do quinteto cratense.

Enfrentando, domingo último, um quadro de acadêmicos, da Capital, ora em visita a nossa cidade, saíram vencedores, em disputa ardorosa, por 34x23.

Tudo a afirmar que o movimento esportivo de Crato marcha vitoriosamente, impulsionado que está por uma equipe de jovens vantadosos e confiantes.

transcorreu brilhantemente.

Às 19:30 horas, festejando o Dia da Independência do Brasil e seu 8.º aniversário de instalação, a União dos Trabalhadores do Cariri realizou um lautíssimo jantar de confraternização das classes trabalhadoras do Cariri, a que estiveram presentes os Excmos. e Revmos. D. Francisco de Assis Pires, Bispo da Diocese de Crato, e D. Avelar Brandão, Bispo de Petrolina, o sr. Filemon Fernandes Teles, prefeito municipal, e as autoridades civis e militares.

Discursaram diversos oradores, dentre eles, Drs. Aluizio Cavalcante, Antonio Geiteira, Luiz de Borba e D. Avelar Brandão, que fez uma das mais belas orações, de quantas facundiou em nossa cidade. Finalizou as solenidades dessa noite, o Dr. Francisco Ferreira de Assis — presidente da União dos Trabalhadores do Cariri.

Uma Grande Efemeride Cratense

(Continuação do número anterior)

(Conclusão)

Outro ponto capital que evidencia o grau de esclarecimento do caixeiro cratense tem sido a maneira de agir para escolher o dirigente-mór do seu barco social. É realmente, uma das suas grandes qualidades. Visto ser coisa rara no Brasil a escolha de valores para dirigir os destinos quer públicos quer de entidades civis. O que acontece geralmente é deixar-se à margem os que podem cuidar com mais amor da solução dos nossos problemas, para se ir buscar apenas figuras de pouca compreensão das nossas realidades. Felizmente, esse mal terrível não contaminou o patrimônio cívico do comerciário local. Por que? Porque tem, antes de tudo, uma idéia formada do que é preciso fazer em prol de si, e, consequentemente, desta terra. O caixeiro precisava de escola, mas de escola que lhe desse uma cultura geral e cultura técnica, precisava de assistência médica, dentária, jurídica, e, enfim, precisava de desenvolver-se. E para alcançar tudo isso, de uma coisa necessitava primeiramente, era de distinguir entre a massa componente da sua classe, um elemento em que ele depositasse confiança, em que enxergasse a expressão de valor de trabalho a serviço do bem coletivo. E nos seus testes de psicologia, descobriu que o único que, de certa data para cá, podia realizar aquele programa eficiente e produtivo seria o sr. Pedro Felício Cavalcante. E acertou. E não foi buscá-lo pelo coração, e sim pela razão de sua própria consciência. E tudo aquilo projetado foi realizado.

E a Associação marcha abrindo novos caminhos para melhorar, cada vez mais, o nível cultural da nossa gente e da nossa terra. E futuramente, teremos uma escola de ensino superior. Que glória para Crato ser a primeira cidade do interior do nordeste brasileiro a possuir uma Faculdade ou uma Academia!

Quando uma sociedade de classe toma tão grandes vultos, já a sua história passa a pertencer à vida de toda uma coletividade. Daí porque a transcorrência da data comemorativa ao aniversário de fundação da Associação dos Empregados no Comércio de Crato não é mais um acontecimento exclusivamente ligado aos seus associados. Não. É uma efemeride que está presa à nossa história socio-educacional. Porque os benefícios prestados por essa sociedade não são apenas aos seus sócios, nem no Crato, mas no Cariri, ao Ceará e ao Brasil.

Eis aí portanto o motivo de Crato movimentar-se para festejar a passagem do seu 31 aniversário de sua fundação, ocorrido a 18 deste. Pois o 18 de agosto é uma data que eleva as páginas da história deste recanto do Brasil, porque sintetiza bem o esforço, os bons princípios e propósitos dessa massa humana formidável que é o comerciário de Crato. 18 de agosto representa luta, tenacidade, união força, em prol do levantamento cultural, social e assistencial da nossa gente. 18 de agosto representa trabalho, ação, consumo

Fundação da Sociedade Amigos do Ceará no Distrito Federal

Rio 4 de agosto. (Correspondência epistolar especialmente para "A Classe").— Sob a presidência do deputado José Augusto, vice presidente da Câmara Federal, realizou-se no dia 9 de julho p. passado, no auditório da ABI a fundação da Sociedade Amigos do Ceará. Ao ato compareceram os elementos cearenses de maior destaque na sociedade metropolitana e de figuras do mundo oficial. A cerimoniosa posse da diretoria eleita para o período de 1949-50, realizou-se com ruidosos aplausos daqueles que enchem o recinto magnífico, ficando assim constituída: presidente de honra (permanente) o sr. general Onofre Gomes de Lima; presidente efetivo dr. João Vieira do Nascimento; diretor geral, Francisco Trévia; diretor secretário dr. Carlos de Oliveira Ramos; diretor de finanças dr. Francisco Túlio Peixoto de Alencar; primeiro e segundo secretários dr. Marijese de Alencar Araripe e Nertan Macedo de Alcantara; primeiro e segundo tesoureiros Evaldo Fonseca Rocha e Juez Cavalcante Teixeira; bibliotecário Antonio Guedes Holanda; Conselho Fiscal: desembargadores Narcelio de Queiroz e Laurentino Chaves, Austregesillo de Athaide, dr. Gerson Paula Lima, Major Adauto Esmeraldo, drs. Dioclecio Dantas de Araujo, Alfredo Pinheiro e Abias Vieira, Luiz Severiano Ribeiro e Guilherme R. de Araujo Lima.

Finalizando esta auspiciosa notícia mencionamos o programa executado naquela noite de reunião primeira, dos "Amigos do Ceará"...—Primeira parte: abertura dos Trabalhos; posse da Diretoria; discurso do presidente efetivo continuado pelo do 1.º—secretário. Segunda parte: Hora de Arte—1.º Poema Sertanejo, declamação de Zé do Norte; 2.º Dentro da Noite de Lourenço Fernandez e Au Printemps de Gounod cantados por Lucilla Augusto do Nascimento; 3.º—Dois estudos de Cho-

Continua na 3a. pag.

de energia material e intelectual em benefício de uma coletividade, 18 de agosto assinala uma grande efemeride cratense. 18 de agosto foi limiar de uma nova era para o nosso caixeiro, e é um marco de glória da grandeza deste município.

Conversando

Zé Rogerio contava para um grupo de garôtos a historia que, por sua vês, ouvira contada por sua mãe.

—No meu tempo não havia namoros. O casamento vinha mais da amizade dos velhos que da simpatia ou bem querer dos noivos. Esses conheciam-se através de retratos, porisso eram felizes e tinham muitos filhos... xxx

O mais novo dentre os ouvintes da-quele minuscuro auditorio de ponta de calçada, abre o bico e desembucha:

—Felizmente eu não nasci áquele tempo, porque isso era um desmantêlo, uma falta de censo. Como pode o velho saber se o filho gosta da pequena a ponto de casar com ela se o infeliz não teve tempo para fazer uma sondagem mais profunda do terreno?

Eu não vou nisso. Comigo será assim:

Primeiro ano, namoro

Segundo ano, xodó

Terceiro ano, noivado

Quarto ano, fico só!

—E pronto. Não vê que eu não sou Otario. E encerrando o discurso:

—Só vou, vendo.

xxx

Hoje é assim mesmo. Todos recitam o padre nosso desde garôto, e cada qual, diz baixinho, consigo mesmo arrematando a reza:

—Só vou, vendo!

Florival Matos

Fundação...

Conclusão da 2a. página

pin, *Scherzo em si bemol menor* de Chopin, piano por Nícia Roubaud; 4.—*Nheengarecana* de Raquel Queiroz, declamação de Dora Pessoa do Nascimento; 5.—*Vilanelo* de Dell Osgua, *Praeira* de René Talba, *Valzer de Musetta* de Pucini, cantos de Scylla Machado Goulart; 6.—*Oração á Bandeira* de Olavo Bilac, declamação de Dora Pessoa do Nascimento.—Acompanhamentos ao piano pela maestrina Itala Martins Moreira.

Entre os socios fundadores figura Bruno de Menezes que fuge da diretoria por optar pelo Conselho de Representantes, candidatando-se Membro como representante do Municipio do Crato, (Art. 5.º dos Estatutos).

7 DE SETEMBRO

Nenhum outro fato da nossa historia politica tem maior significado que o de 7 de setembro, porque, na verdade, encarna o sentimento de brasilidade formado pelos nossos patriocios que lutaram denodadamente por tão grande evento. A alma bravia e de nobres virtudes do nosso povo contagiara se, de há muito, por esse ideal de libertação nacional. Daí os movimentos revolucionarios que antecederam ao grito da nossa independencia. A nossa gente ia, por conseguinte, demonstrando, a cada passo, a sua insatisfação pelo estado de coisas então dominante. Era a voz do brasileiro lançada, como brado de alerta, aos céus da patria, expressando o seu protesto contra o regime sob o qual estavamos vivendo. Aquí e acolá levantam-se multidões e sobraçando armas avançavam sobre os dominantes no sentido de formar um movimento que triunfasse levando a bandeira da nossa independencia politica. Se não alcançaram vitória, a principio, deixaram, no entanto, semeada a sua ideia que ia ganhando terreno á proporção que o tempo passava. No além mar, novas concepções sociais e politicas se desenrolavam. E eram trazidas até a nós através da literatura e da imprensa. E quanto mais os acontecimentos europeus tomavam corpo, mais se acentuava no espirito do brasileiro o arraigamento do sadio ideal pela proclamação da nossa independencia. As forças napoleonicas avançavam. Tomavam paizes e conquistavam povos. Ameaçavam a Portugal. E diante dessa situação inquietante em que se encontravam os povos europeus, deu motivo a vinda para o Brasil de D. João VI. Com a sua estada entre nós, muito lucrou o nosso paiz, que desenvolveu bastante. E durante o tempo que passara aquí, pôde D. João VI observar bém os nossos sentimentos e o rumo do nosso pensamento politico.

Com a revolução de 1820 que se processou em Portugal, iam fortalecendo a esperança pela nossa independencia. E em abril de 1821 voltava á sede do reinado D. João VI, deixando como principe regente D. Pedro. Porém ao despedir-se do seu filho, como que prevendo o rumo dos

Continua na 4a. pág.

7 DE SETEMBRO

Conclusão da 3a. pág.

acontecimentos, depois de analisar o panorama nacional, disse: "Pedro, o Brasil em breve se há de separar de Portugal; se assim fôr, põe a coroa sobre a tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão dela".

Num clima já diferente iniciava D. Pedro a sua vida administrativa. Estudando bem a realidade brasileira, verificou que o caminho a seguir não seria outro senão o de gritar a nossa independência. Aquelas palavras do pai revolucionaram o seu interior e viu D. Pedro a profundidade de sinceridade que elas traduziam. E demais o quadro desenrolado no solo do velho continente caracterizava o contingente de idelas novas que se apoderava d'alma dos povos. Era necessário portanto associar-se de coração e espírito á vontade firme do nosso povo. Precisava ele continuar a merecer a sua confiança e mostrar que de fato estava sentindo o desenrolar do drama cívico que se registrava no meio social brasileiro. E auscultando o pensamento da nacionalidade foi que procurou traduzir em realidade o que já formara consolentemente no seu íntimo e no coração sincero de nossa gente: a INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. Daí surgiu maior dedicação e boa vontade para solucionar os nossos problemas porque uma nação só pôde trabalhar com amor e desprendimento quando sente que o seu esforço, o produto de suas energias serão invertidos em capital que movimentado se reproduz em benefícios para a pátria e para a coletividade. Nasceu desse brilhante feito histórico, uma nova mentalidade que iria, desse modo, modificar o aspecto da vida nacional. E o Brasil marchou daí certo de que o seu destino agora era outro. E quando se comemora o transcurso dessa magna data—7 de Setembro, penetramos o nosso olhar para sérios problemas que reclamam solução, e sentimos como que uma voz a ecoar lá do subsólo reclamando a nossa inércia, o nosso indiferentismo, porque ainda não procurámos dar a nossa pátria o seu devido lugar no concerto das nações civilizadas. E a voz acentua com clareza meridiana que para torná-la grande e forte, estamos depen-

O SUBSTANTIVO

JOSE FERNANDES DAS NEVES—(2º. Ano Básico)

E' a palavra Substantivo
Que nossa lingua mais insiste,
Com o seu nobre distintivo
E' a que no idioma mais existe;

Concreto ou a bstrato
Pode ser o substantivo,
Proprio ou comum de fato
Simples, composta e coletivo.

Deus, céu, terra e templo
São substantivos concretos.
Saudade, amor por exemplo
São abstratos prediletas.

São propios: Brasil, Rui Barbosa,
São comuns: nariz, olho, rosto,
São simples, o cravo, a rosa,
Mas, o malmequer é Composto.

Na classe dos substantivos
Assim eu os classifico:
Bando, multidão, são coletivos
Quadrilha é coletivo específico.

Não tenho nenhuma prática
mormente em Categoria,
Pois, no reino da gramática
Só vai quem tem teoria.

Crato, Julho de 1949

Social

Partirá Quarta-feira vindoura, em viagem de recreio, Brito (Francisco Ferreira Brito)—cocheidíssimo funcionário do Departamento dos Correios e Telégrafos. Ao nosso particular amigo, "A Classe" faz votos de feliz e aprazível veraneio.

FALECIMENTO

Faleceu sexta feira última, Alaide Medeiros—cunhada do Sr. Ernesto Piancó. Aos da família, "A Classe" envia condolentes pêsames.

dendo dessa mocidade que irá governá-la amanhã. E portanto é essa mocidade que precisa sentir profundamente dentro do seu interior o que seja o Brasil, o que sejam as suas grandezas naturais, que sejam as suas possibilidades no futuro, o que seja a sua responsabilidade no seu destino, porque vendo e sentindo tudo isso, verificará que é preciso um esforço máximo para se inteirar das nossas necessidades e da maneira como solucioná-las, para que sejamos um grande país e um grande povo.

Antonio Barbosa